



## **PROJETO INTEGRADOR: FORMAÇÃO LEITORA E INCENTIVO À HIGIENIZAÇÃO BUCAL NA ASSOCIAÇÃO AMOR EM CRISTO**

ANA RUTE DE PAIVA (anapaivarr@hotmail.com)  
ANDRESSA LIMA SILVA (andressa\_limdz@hotmail.com)  
QUEDMA CARDOSO FRANCO (quedmacardoso@hotmail.com)  
SUELEN ALVES DE MENEZES (suelen.alves@wlasan.edu.br)

### **RESUMO**

A vivência na instituição permite às futuras educadoras observar a realidade que a sala de aula produz no comportamento e ser do indivíduo. Partindo dessa premissa, o presente artigo pretende discutir a importância da literatura, observada em crianças de diferentes faixas etárias, em uma instituição onde ficam no contraturno da escola, tendo como ponto de partida o papel do livro na formação do leitor. Pensando na importância da literatura na formação do sujeito leitor, a nossa finalidade foi incentivar o hábito da leitura, refletindo que através dela a criança desenvolve imaginação, emoções e sentimentos de forma significativa. O objetivo fundamental da pesquisa é refletir a respeito da magia da literatura infantil, se a leitura facilita a socialização ao mundo da escrita e da oralidade e o ensino aprendizagem. Outro fator a analisar quais habilidades as crianças desenvolvem através de um aporte literário, podendo compreender que a prática da leitura pode ser estimulada não apenas na escola formal.

**Palavras-chave:** Formação leitora; Literatura infantil; hábito da leitura.

### **ABSTRACT**

The experience in the institution allows the future educators to observe the reality that the classroom produces in the behavior and being of the individual. Based on this premise, this article intends to discuss the importance of the literature, observed in children of different age groups, in an institution where they are in the counter school shift, having as starting point the role of the book in the formation of the reader. Thinking about the importance of literature in the formation of the reader, our purpose was to encourage the habit of reading, reflecting that through it the child develops the imagination, emotions and feelings in a meaningful way. The fundamental objective of the research is to reflect on the magic of children's literature if reading facilitates socialization to the world of writing and orality and teaching learning. Another factor to analyze which skills children develop through a literary contribution, and may understand that the practice of reading can be stimulated not only in formal school.

**Keywords:** Reader formation; Observe reality; Habit of reading.

### **INTRODUÇÃO**



O presente artigo tem como tema principal a literatura infantil em prol da prática realizada em uma instituição de crianças com famílias carentes e de abrigos localizada no interior do Estado de São Paulo. Partindo desse contexto, proporcionamos a contação de história “O Macaco e a Velha”, que propiciou o encantamento e o incentivo à literatura.

O principal objetivo deste trabalho é demonstrar que, por meio da literatura infantil, a criança alcança intensamente os sentidos e os significados, na convivência umas com as outras, na demonstração da afetividade, na amizade e também nas soluções de problemas, dado que esta é uma ferramenta que enriquece a criatividade e a imaginação e que desperta a essência do ser humano. Outro aspecto a destacar é que a literatura infantil repercutiu positivamente na vida das crianças da instituição, trabalhando tanto os sentimentos quanto os valores sociais.

## **HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO**

A instituição surgiu e foi fundada em 17 de maio de 2001 e vem atuando em causas sociais há 17 anos, por meio de uma questão social que foi percebida pelo olhar da fundadora, que idealizou como poderia ajudar essas carências físicas, cognitivas e emocionais e alertar a situação das crianças dos riscos presentes nos seus contextos sociais e também em relação ao contato com pessoas desconhecidas (comunitário dentro da proteção social básica), assegurando fortalecimento de vínculo social.

Em seu passado, a fundadora da instituição passou por necessidades e falecimento do seu filho, porque não tinha condições financeiras. Ela viu a necessidade em sua dificuldade pessoal (contexto de vida) e como as crianças presentes nos arredores do bairro necessitavam de auxílio e cuidado refletiu na possibilidade de ajudá-las.

Além de ver a necessidade, sentia o desejo, a vontade, a felicidade de estar com elas e oferecer outras oportunidades, que nunca teriam imaginado, pois o contexto social apresentava um futuro encaixotado e sem esperanças. As vivências e o contexto cultural da Senhora Olívia, fez com que refletisse e colocasse em prática seus anseios que a fizeram ajudar ao próximo, mediando, incluindo, proporcionando a socialização e oferecendo outras possibilidades às crianças, que apenas enxergavam uma realidade, contribuindo no desenvolvimento das mesmas. Segundo Vygotsky (2001, p. 63) "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento".



Antes mesmo de fundar a instituição ela levava alimentação para os moradores de ruas e para as crianças desamparadas em bairros carentes, registrava essas ações e situações presenciadas e levava até a Prefeitura Municipal para apresentar a realidade daquelas pessoas.

A senhora Olivia foi orientada por um funcionário da Prefeitura para organizar a documentação e fundar a instituição. O processo de burocratização se iniciou a partir das necessidades de adequação às normas e leis que regem o Serviço Social e, neste exato momento, ainda necessita de adequações.

A instituição visa atender crianças de diferentes idades (de 4 anos até a adolescência aos 14 anos) que estão em situação de vulnerabilidade. O objetivo principal é minimizar os riscos sociais das famílias que estão inseridas nesse contexto. O terreno que a associação reside foi cedido pela Prefeitura de Sorocaba. As transformações estruturais que ocorreram no espaço, desde a fundação, foram a ampliação do espaço físico, o aprimoramento da metodologia e do planejamento das ações, colaborações das parcerias e a avaliação dos resultados.

O horário de permanência no local é no contraturno à escola. A associação oferece várias oficinas direcionadas com a ajuda de colaboradores voluntários que possuem formação específica na área de atuação, dentro delas estão: oficinas de artes onde pintam, desenharam; oficinas de música, onde tocam flauta, violão, teclado e coral. Também realizam oficinas recreativas e de práticas esportivas, elaboradas por um professor de educação física que é colaborador. O momento lúdico e de aprendizagem inclui contação de histórias, apreciação de um teatro, exibição de um filme e dança.

As oficinas direcionadas seguem um cronograma de segunda a quinta-feira. Na segunda-feira possuem oficina de musicalização, na terça-feira participam de contação de histórias, na quarta-feira utilizam da criatividade na aula de artes, na quinta aulas de canto e recreação. Eles procuram seguir uma rotina, pois auxilia a criança a ter a percepção da organização de espaço, tempo e facilita a aprendizagem e entendimento do mesmo. Os ambientes em questão promovem e proporcionam o desenvolvimento da criança. De acordo com Vygotsky (1998, p. 114):

Todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas; a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas.

Neste ambiente que estão inseridas é notado que há grande interação, socialização, cooperação em desenvolvimento entre as crianças. As oficinas de artes



têm contribuído muito na inspiração, estímulo, coordenação motora e criatividade nas habilidades artísticas, além da inserção cultural e valores éticos, religiosos e de gratulação. A educadora Rogoff, assim como Vygotsky, acredita na importância das interações do indivíduo nos contextos sociais.

O conceito de apropriação participatória se refere a como indivíduos mudam através de seu envolvimento em uma ou outra atividade. Com a participação guiada como processo interpessoal através do qual as pessoas são envolvidas na atividade sociocultural, a apropriação participatória é o processo pessoal pelo qual, através do compromisso em uma atividade, os indivíduos mudam e controlam uma situação posterior de maneiras preparadas pela própria participação na situação prévia. Esse é o processo de apropriação, e não de aquisição (ROGOFF, 1998, p. 126).

No início do projeto atendiam de 80 a 100 crianças e adolescentes, devido à grande demanda da comunidade que situava na favela.

A coordenadora, para ajudar administrar, dar apoio pedagógico e entender as necessidades das crianças em seu amplo aspecto cognitivo, emocional, físico, buscou estudar mais sobre as crianças e fez Pedagogia, para poder dar suporte e entender a respeito das regras que elas possuem, no quesito burocrático.

No entanto, a instituição carece de ajuda de profissionais que auxiliem no dia a dia. Por conta disso, a coordenadora não consegue sempre proporcionar e auxiliar na parte pedagógica, mas há grande interesse e boa vontade, uma vez que ela ajuda através de reforços escolares. A instituição se mantém através de campanhas de arrecadação de alimentos realizadas por empresas, pessoas e universidades, faz divulgações para conseguir essas arrecadações, realiza eventos e bazares para a captação de recursos financeiros.

O grande sonho da instituição é possuir recurso financeiro para continuar a manter o programa de atendimento e concluir a construção do Núcleo de Atendimento na Zona Norte.

## **A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM A LITERATURA**

Ao pensarmos na literatura infantil como fator fundamental para a ampliação do repertório das crianças e como instrumento facilitador do letramento, tivemos como principal ideia a contação de história do livro “O macaco e a Velha” que, além de propiciar um momento agradável e divertido, também as incentivou a se tornarem leitoras.



A literatura é uma estrutura para a educação, ela norteia as direções que o educador precisa tomar com seus alunos em sala de aula e lhe proporciona um olhar mais crítico e atento. Outro aspecto é que através dela o educador agrega a criatividade, a imaginação e traz questionamentos.

Partindo desse pressuposto, concorda-se que

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p. 27).

Desse modo, trabalhamos com as crianças elementos da vida real, transformados em imaginação e fantasia através da animação dos personagens no momento da contação, o que provocou encantamento e humor.

Esse é o papel do educador, de trabalhar com a literatura, possibilitando interpretações distintas e, ao mesmo tempo, valorizando questões fundamentais para o convívio em sociedade, como exemplo valores, sentimentos e emoções.

Conforme essa ideia, é importante frisar que

Ao professor cabe desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua percepção singular do universo representado (ZILBERMAN, 2003, p. 28).

Nesse contexto, é necessário que o educador saiba escolher a história que irá contar, pois é necessário atentar ao texto, se é de qualidade ou não, em suas imagens, se será interessante para as crianças e se despertará o gosto pela leitura. Portanto, é essencial que este crie estratégias para a melhor compreensão da história. Isso ocorreu no momento de nossa contação de histórias através da interpretação dos personagens e do humor que provocamos nas crianças. Ao narrar a história procuramos demonstrar o comportamento dos personagens de maneira engraçada, além de também fazer com que as crianças participassem da história dando opinião do que o macaco deveria fazer para se vingar da velhinha. Outra estratégia que utilizamos foi a de simplificar a fala para que as mesmas compreendessem melhor a intenção dos personagens.

#### **PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO LEITORA E CONTEXTUALIZAÇÃO ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DO LIVRO "O MACACO E A VELHA"**



**Primeira vivência:**

No desenvolvimento do trabalho, procuramos explorar a história contada por meio de estações que, respectivamente, eram de massinha, desenho e pintura com guache no papel *kraft*, tendo como principal objetivo o “registro”, como forma de expor os sentimentos, as memórias, as descobertas e também como incentivo da imaginação e da criatividade.

No decorrer do desenvolvimento do processo de construção das crianças, observamos o detalhamento, a demonstração artística de cada uma em suas criações. Algumas optaram por registrar os personagens, outras quiseram fazer desenhos ou pintar e mexer com a massinha livremente. Deixamos escolher a estação que quisessem e também demos a opção de troca.

Constatamos, portanto, que cada criança possui um modo diferenciado de demonstrar suas emoções, ideias e que algumas partiram mais para a fantasia, outras direcionaram seus registros para elementos da vida real.

Com isso, damos ênfase à ideia de que

A personagem-criança no espaço-tempo de sua consciência não mais se caracteriza pelo que faz exteriormente, mas pelo que imagina, deseja, sonha, lembra atributos de seu mundo interior; não uma coisa depois da outra, mas tudo ao mesmo tempo, nas dimensões de um espaço-tempo dinâmico e relativo (PALO e OLIVEIRA, 2006, p. 34).

Conclui-se, portanto, que é importante oferecer a possibilidade das crianças registrarem aquilo que vivenciaram por meio da ludicidade e da arte como formas de demonstração de valores e sentimentos internalizados nas mesmas.

**Segunda vivência:**

Segundo Zilberman (2014, p. 40) “o folclore foi desde o começo da literatura infantil brasileira um dos tesouros que os escritores se socorreram quando queriam produzir textos capazes de atrair o novo público”.

Outro fator importante nesta história diz respeito às inúmeras possibilidades de reflexão e discussão sobre as temáticas apresentadas, como por exemplo: Mas o macaco não tinha dinheiro, ele podia pegar do bananal da velhinha? O macaco estava certo? A velhinha não deveria ser tão brava?

O texto é um conto, porém narrado em versos. A história trata de uma velha que, ao ficar muito zangada pelo fato de não poder comer suas bananas produzidas



em seu quintal, porque o danado macaco Simão as roubava. Pensando neste fato, resolveu fazer uma armadilha para o sapeca vizinho. Teve a ideia de confeccionar um boneco de alcatrão parecido com um espantalho, mas nele havia bananas. O macaco ao ver o boneco, foi tomar satisfação, porém ao brigar com ele ficou todo grudado. Nesse momento a velha chegou e deu uma surra no macaco. Este, após acordar de um desmaio provocado pela ira da velha, passou um tempo planejando uma vingança. Pensou, pensou, até que ele encontrou uma pele de leão e, entrando nela, deu um susto na velhinha. Porém, ela ficou muito apavorada, tentou fugir e caiu em um poço. O macaco logo ficou assustado e se arrependeu. Com grande esforço e bondade salvou a vizinha. Depois disso a amizade entre os dois foi conquistada e a inimizade entre ambos acabou.

No trabalho através do texto, adquirimos a valorização da leitura dentro e fora do espaço escolar, possibilitando ampliação do repertório linguístico e do conhecimento de mundo das crianças.

Esperava-se que a leitura promovesse e incentivasse o desejo das crianças por outras leituras, além de promover o contato com a linguagem. Partindo desse pressuposto, aliando a leitura e a escrita, percebemos a necessidade das crianças em tentar escrever no estilo mais formal, preocupando-se com o fazer correto, como escrever uma carta.

Portanto, percebemos que há falta de repertório e até mesmo de praticar a construção de um texto através dos gêneros. Dando ênfase a essa ideia:

O texto, suas leis, suas regularidades de funcionamento, seus critérios de sequenciação e de boa composição precisam ser o centro dos programas de ensino de línguas, se pretendemos, de fato, promover a competência das pessoas para a multiplicidade de eventos da interação social (ANTUNES, 2010, p. 40).

Na perspectiva de Emília Ferreiro (2010, p. 11) “a criança se coloca frente a problemas, constrói sistemas interpretativos, pensa, raciocina e inventa, buscando compreender esse objeto social particularmente complexo que é a escrita, tal como ela existe na sociedade”.

Embora as crianças não estivessem em um âmbito escolar, através da nossa proposta, percebemos o quanto há de marcas da escolarização pela obediência, elas fazem o que são direcionadas a fazerem e muitas vezes essa aprendizagem do texto a favor da gramática não ocorre.

Na proposta da carta para o macaco SIMÃO comungamos com o que diz Geraldini (2000):



Focar o ensino na produção de textos é tomar a palavra do aluno como indicador dos caminhos que necessariamente deverão ser trilhados no aprofundamento, seja da compreensão dos próprios fatos sobre os quais se fala, seja dos modos (estratégias) pelos quais se fala.

São exemplos dos aspectos citados:

*“Olá Macaquinho, eu estou no 3º ano e tenho 9 anos tomara que você aprenda a escovar os dentes.”*

*“Oi macaco Simão, você ainda não sabe escovar seus dentes? Mas eu vou te ensinar.”*

Estas pequenas frases foram escritas após a leitura das histórias “O macaco e a velha” e “Trolls, os fura-dentes”, permitindo através da junção entre elas a construção das cartas.

Segundo Dolz, Gagnon e Decânio (2011, p. 40)

O gênero, objeto de ensino também é um instrumento cultural, e didático, que permite a comunicação de diferentes unidades da linguagem escrita. E essa função ajuda a determinar os elementos escolhidos para compor o texto a fim que ele seja eficaz atingindo o público certo e provocando nele a reação desejada (rir, comparecer à festa, se informar de alguma coisa etc).

Trabalhar por intermédio da leitura é pensar que ler é ultrapassar a compreensão dos signos, e ir além, para Mário Quintana “Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros mudam as pessoas”.

Ao conversarmos com as crianças percebemos que sentimentos foram encontrados no decorrer da leitura como: raiva do macaco brincalhão, alegria ao ficarem amigos (velha e o macaco), susto (quando o macaco dá o bote na velhinha).

Quando a criança lê uma história é capaz de fazer comentários, indagações, acreditar, duvidar, possibilitando uma interação verbal. Segundo Bakhtin (1992) o confronto de ideias, de pensamento em relação aos textos tem sempre um caráter coletivo, social.

Através da leitura do livro “Trolls, os fura-dentes” percebemos que as crianças dialogavam com a história pois tinham repertório a respeito do assunto. Ao mencionarmos que algum *troll* fazia buraco no dente, logo correram a responder que seu nome era cárie.



Portanto, partindo desse pressuposto de acordo com Bakhtin (1992) a linguagem é constitutiva do sujeito, constrói o seu pensamento a partir do pensamento do outro, portanto uma linguagem dialógica.

Notamos na fala das crianças que estavam imbuídas de repertório a respeito da saúde bucal, mas a história contada fazia com que as mesmas produzissem falas e pensamentos a todo momento. Nesta interação, entre o interlocutor e o texto, a imaginação dava oportunidade de explorar o que entendiam através da mensagem textual, verbal e da história infantil.

A escrita de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a autoexpressão, assim a criança se sente estimulada e, sem perceber, desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, a maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem (SOUZA e BERNADINO, 2011, p. 237).

Tivemos a oportunidade de ver as crianças reproduzindo as cenas que gostaram e até as falas que mais apreciaram. Elencar as duas literaturas, além de ser uma aventura para as crianças, possibilitou trabalhar com a necessidade da instituição de uma forma lúdica e prazerosa

A instituição tinha por necessidade materiais de higiene bucal como escovas de dentes, pastas, fio dental. Além de reforçar o cuidado com a higiene, a leitura proporcionou a advertência sobre as possíveis doenças que a cárie pode provocar.

O livro “Trolls, os fura-dentes” retrata a história sobre os *trolls* que são chamados de cáries, para não assustar as crianças. Mas essas criaturas, na verdade, são pequenos animais peludos que vivem na boca das pessoas, especialmente as cheias de açúcar. O trabalho deles é escavar buracos nos dentes. Para isso, precisam enfrentar muitos inimigos, a escova de dentes, o fio dental, o antisséptico e os dentistas.

Para Coelho (2001, p. 17) a relevância da literatura infantil é um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência social e cultural.

Outro aspecto muito importante que abordamos neste projeto foi a importância de um livro rico em conhecimento e com possibilidades de fazer com que a criança se sinta cativada.

Nossas histórias tinham no enredo animais, monstros, velhinha, banana, doces, deste modo a chance de se sentir próximo da história foi muito grande.



Como futuras professoras, a experiência nos permitiu acreditar que o livro pode ir muito além do informar e ensinar, pode proporcionar encantamento e a criança vai se interessar por ele querendo buscar nele a alegria, pois se encantou com a magia da história, que não foi contada por contar, teve sentimento, expressão, mudança na voz.

Percebemos que a literatura infantil, para ganhar sentido na vida das crianças, necessita de um professor com conhecimento leitor que vai encontrar formas para cativar esse novo leitor a ser formado.

### **ANÁLISE DO GRUPO EM PROL DA PRÁTICA**

A prática pedagógica ocorrida em dois períodos de contraturno escolar revelou dados divergentes ao comparar os dois grupos de crianças participantes das atividades. No grupo da manhã, observou-se maior concentração, participação e calma tanto no momento da contação da história quanto nas atividades. Os atendidos da parte da tarde já foram mais agitados, inquietos e se dispersam com mais facilidade. Neste artigo chamaremos o grupo da manhã de A e o da tarde do grupo B.

Ao nos depararmos com essa realidade foi necessário um olhar atento e observador para fazer a mediação com as crianças. No decorrer de toda a história os dois grupos estavam bem interessados pelo encantamento que a leitura proporcionou e as diferenças surgiram no momento das atividades.

No primeiro dia realizamos atividades por meio de estações. O grupo A ficou muito focado na realização de seus trabalhos manuais, mostrando uma riqueza de detalhes ao representarem as personagens da história e com isso acabaram levando mais tempo para terminar. O grupo B, por ser mais agitado, terminou mais rapidamente, pois fez o essencial não se atentando aos detalhes. Após o fim da atividade, as crianças começaram a se dispersar, nesse momento precisamos pensar em uma atividade para manter o grupo unido e focado na proposta. Utilizamos uma música indígena para cantar e ensinar os movimentos, o grupo gostou bastante e interagiu bem com a proposta.

Foi notada uma menina que apresentava uma certa dificuldade e ficava um pouco dispersa durante as atividades práticas, essa situação foi questionada pela coordenadora Rosana que falou que essa criança apresentava microcefalia. Diante dessa dificuldade, viu-se a necessidade de modificar a postura e acolher aquela criança para inseri-la no grupo e na atividade.

No segundo dia, novamente houve uma contação de histórias que foi um momento prazeroso de contato com a literatura onde todos estavam interagindo,



muito atentos e opinando sobre o que aconteceria a seguir. Ao fazer uma roda de conversa, as crianças lembraram da história do encontro anterior e ao receber a carta do macaco Simão estavam dispostas a ajudá-lo a resolver seu problema. Todas as ideias e o repertório que ampliaram após a contação foram discutidos e depois partiram para a elaboração das cartas.

Tanto o grupo A quanto B tiveram muita concentração ao escrever as cartas, para que o conteúdo fosse claro para que seu interlocutor pudesse entender. Novamente, o grupo B terminou mais rápido e as crianças começaram a andar pelo espaço. Ao ver isso, as chamamos para conversar sobre quais sentimentos esses momentos haviam provocado nelas.

O mais interessante da prática realizada na instituição foi lidar com o desafio de diferentes comportamentos, em grupos com faixa etária parecida e ter a percepção de quanto elas levaram aquelas experiências para compartilhar com suas famílias, fortalecendo e transformando vínculos e os meios sociais em que vivem.

## CONCLUSÕES

A partir do desenvolvimento do nosso trabalho, refletimos que a literatura infantil é fundamental para formar cidadãos capazes de analisar e criticar o mundo e a sua realidade.

Por meio desse pressuposto, entendemos que as pessoas que não têm acesso ao universo literário, podem apresentar dificuldades, dentre elas: interpretação e comunicação, o que acaba dificultando sua vida social e intelectual.

O outro aspecto que refletimos é que o hábito de ler precisa ser estimulado desde da primeira infância. A contação de história despertou sentidos e significados para as crianças, que repercutiram seus cotidianos e individualmente, elas encontram na literatura encantamento e se sentiram acolhidas pelos livros abordados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHKTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo, Ática, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Cotidiano, mediação pedagógica e Formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v25n66/a04v2566.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2018.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- DOLLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabricio. *Produção, escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas, SP: Mercado das letras, 2010. pp. 39-50.
- LAJOLO. *Do mundo da literatura para a cultura do mundo*. Ática, 2002.
- MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes de; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. *A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede*. Disponível em:



<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewfile/6/871>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. *Literatura infantil: voz de criança*. São Paulo: Ática, 2006.

ROGOFF, B. Observando a atividade sociocultural em três planos: apropriação participatória, participação guiada e aprendizado. In.: WERTSCH, James V.; ALVAREZ, Amelia; DEL RÍO, Pablo. *Estudos socioculturais da mente*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA e BERNADINO, 2011. p. 237.

VYGOTSKY, L. S. et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.

VIGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZIBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.